



Coleção Manuel Maurício

Desde 1983, pesquisadores e o público em geral têm acesso à “Coleção Manuel Maurício”, no Arquivo Geral da Cidade. O acervo, doado por José Luiz Werneck, é composto por mais de 1.500 livros, folhetos, periódicos, fotos, catálogos de arte, entre outros documentos.

Manoel Maurício de Albuquerque nasceu em Alagoas. Foi professor de História do Brasil e conferencista em cursos de aperfeiçoamento no Arquivo Nacional, Conselho Nacional de Geografia e IBGE, além de geógrafo do Conselho Nacional de Geografia e documentarista do antigo Instituto Nacional de Imigração e Colonização. Publicou várias obras dedicadas ao ensino de História e Geografia, entre elas “Pequena História da Formação Social Brasileira”. Cassado pelo AI-5, ele foi preso e torturado, tendo vivido até a Anistia a experiência de professores que, afastados arbitrariamente do mundo acadêmico, buscaram trabalho em cursos preparatórios. Faleceu em março de 1981.



Scanner portátil na Biblioteca

Encontra-se à disposição dos pesquisadores e do público em geral um scanner portátil para a digitalização de boletim e de diário oficial da Prefeitura do Rio. O pesquisador deve trazer um dispositivo de armazenamento (pen drive ou cartão de memória). O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h15.

Plano Municipal de Cultura - Setorial de Arquivos

O primeiro encontro do Plano Municipal de Cultura - Setorial de Arquivos aconteceu no dia 16 de agosto passado, no AGCRJ. Estiveram presentes representantes da Unirio – Escola de Arquivologia, do Museu da Imagem e do Som, da ANPUH/EFF/CONARQ, do Arquivo Nacional, da CPDOC/CONARQ, da AAB, do Arquivo do Museu de Astronomia e Ciências Afins MASTI/MCTI, da APERJ, da UERJ, da AAERJ, da Fiocruz e da UFF.

AGCRJ resgata trabalhos de engenheiros e de arquitetos do Rio de Janeiro

O AGCRJ e a Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro – SEAERJ estão firmando um Termo de Cooperação para sanar uma lacuna no acervo do Arquivo. A ausência de uma Política Municipal de Gestão de Documentos impedia uma transferência continuada e, assim, muitos trabalhos que não foram documentados, ao longo do século XX, agora poderão ser integrados a esse arquivo histórico de caráter permanente. São projetos realizados por engenheiros e arquitetos da Prefeitura do Rio e que por depoimentos desses profissionais, selecionados por membros das duas instituições, preencherá essa lacuna documental do AGCRJ. Essa iniciativa busca refletir sobre os empreendimentos públicos que beneficiaram a cidade.

